



**Escola Básica e Secundária de Muralhas do Minho - Valença**  
Ano Letivo 2015/2016

<b>9º Ano</b>	<b>Turma:</b> G-VOC	<b>Ficha de Trabalho nº 3</b> <b>Recursos Educativos Luso-Galaicos</b>	<b>Data:</b> 05-01 2016
<b>N.º</b>	<b>Nome:</b>		<b>Profª Ana C. Pedreiras</b>

**Recurso: Espigueiros, Hórreos ou Cabazos**

**Desenvolvimento do recurso**

**a) Enquadramento histórico-cultural**

O espigueiro, hórreo ou cabazo, é uma estrutura normalmente de pedra e madeira, que funciona como armazém ou graeiro e que se encontra elevada do chão por meio de umas colunas também de madeira ou pedra para evitar o acesso dos roedores. A origem desta construção não está muito clara, alguns referem que remonta à época do Império Romano, outros referem que são da época do Neolítico, mas a ideia mais aceite é que são pré-romanos, embora a ausência de restos arqueológicos não permita justificar esta crença. Em muitas aldeias os espigueiros concentram-se em torno de uma eira única e retangular, testemunhando assim a importância do trabalho coletivo que tão intrinsecamente caracterizou estas comunidades de montanha durante séculos (Figuras 1 e 2).



Fig. 1 Aldeia do Soajo. Arcos de Valdevez. Portugal



Fig. 1 Combarro. Pontevedra. Galiza

Para lá da sua clara função de armazenagem e secagem ventilada, dispõe de espaços de ventilação nas paredes e no chão, é claro que na sua construção também esteve a preocupação por resguardar o cereal dos roedores. Uma das estratégias mais habituais é a colocação de grandes pedras circulares entre os pés e o restante corpo dos espigueiros constituindo um obstáculo intransponível para os ratos que possam ter subido na vertical ao longo das pernas da construção (Figura 3).



Fig. 3 Peneda do Geres. Portugal



Fig. 4 Gondomar, Galiza

Os fatores climáticos, nomeadamente a forte humidade do noroeste peninsular, foram também fundamentais no aparecimento destas construções que, embora fechadas e bem resguardadas dos agentes climáticos adversos, permitem uma boa secagem e uma ventilação adequada. Nestas construções a sua geometria frontal que se denomina como esbeltez da secção frontal, está relacionada e condiciona as suas qualidades de ventilação e conservação. Para aumentar o tamanho do espigueiro só é possível aumentar ao comprimento, isto é, segundo o seu eixo axial, mantendo a sua secção frontal constante (Figura 5).



Fig. 5 Carnota, Galiza

## b) Desenvolvimento das atividades

### 1ª Atividade

- a) Nível de ensino: Ensino Básico
- b) Materiais: Fotografias, régua, compasso
- c) Conteúdos matemáticos abordados: Identificação de figuras geométricas, determinação de áreas, cálculo de volumes
- d) Método: Observação de um espigueiro (Figura 6 e 7)



Fig. 6 Gondomar, Galiza



Fig. 7 Gondomar, Galiza

\*Ano letivo 2015-2016\*

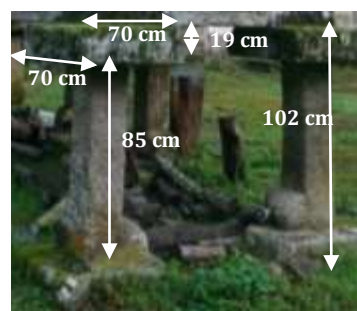
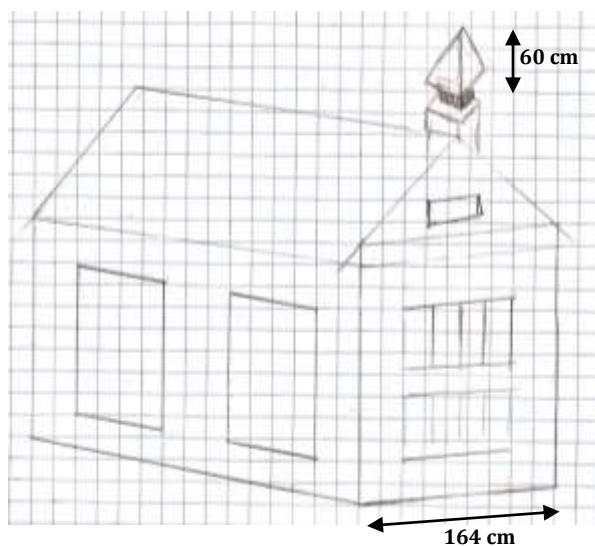
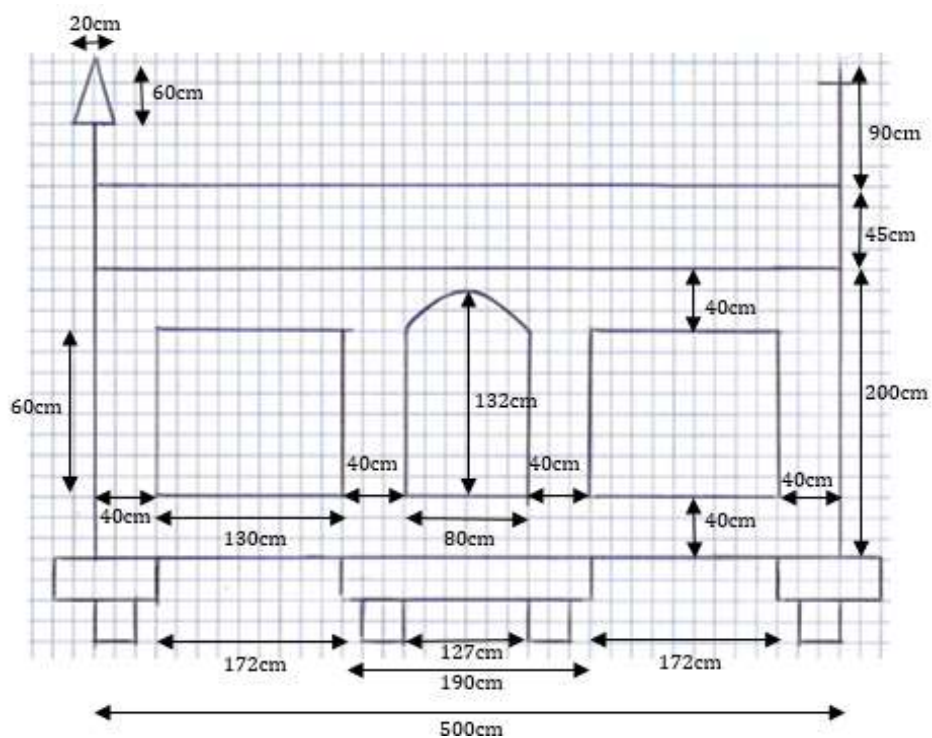
\*Ficha de Trabalho\*

\*9º G – Vocacional\*

3

Que modelos geométricos podemos identificar na sua construção? Identifica na figura 6.

Qual a área de cada uma das figuras identificadas? Utiliza as medidas dadas.



Determina uma estimativa para a área das paredes do espigueiro

Recorrendo a modelos matemáticos estabelece uma aproximação para a capacidade de armazenagem do espigueiro.